

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Introdução/Fundamentos: As doenças cardiovasculares (DCV) prevalecem como principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) causa grande impacto social e econômico, considerado um problema de saúde pública, gerando altos índices de mortalidade e hospitalização. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por IAM no Brasil no período de 2020 a 2022. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, sobre a mortalidade por IAM no Brasil, no período de 2020 a 2022. Os dados foram selecionados e quantificados por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Para classificação da morbidade foi considerado o CID-10 - Infarto Agudo do Miocárdio. Foram incluídos na pesquisa elementos fixos: óbitos, período 2020 a 2022; elementos variáveis: internações, regiões, sexo, idade, caráter do atendimento e taxa mortalidade (TM). **Resultados:** Considerando-se os critérios de cômputo, foi observado que o Brasil registrou 434.218 internações por IAM, destas 90,91% em caráter de urgência, referente ao número de óbitos, 40.730 foram registrados, TM 9,38%, estando a Região Sudeste responsável por 48,83% das internações e 48,12% dos óbitos, computando os maiores números. Em relação a mortalidade, a Região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte, registraram, 22,56%, 17,92%, 6,82% e 4,57% respectivamente. A maior TM foi na Região Nordeste, com 10,92%, seguida da Região Norte (9,79%) e Sudeste (9,24%). No ano de 2020 foram registrados 12.417 óbitos, com TM 9,52%, em 2021 foram 13.629 e TM 9,68%, e 2022 computou 14.684 óbitos, TM 9,01. Avaliando a mortalidade por sexo, 56,45% foram do sexo masculino, TM 8,31% e sexo feminino 43,55%, TM 11,27%, observando a faixa etária, idades de 50 a 80 somara um maior quantitativo, representando 93,67%. **Conclusões/ Considerações finais:** O estudo permitiu estimar a incidência de hospitalização e mortalidade, apresentando uma tendência crescente no número de óbitos, quando avaliado TM, demonstrou uma redução no ano de 2022, com prevalência maior no sexo masculino, no entanto uma TM maior no sexo feminino, em indivíduos mais velhos. Avaliando as regiões, nota-se um maior quantitativo registrado na Região Sudeste, e menor na Região Norte, tendo o Nordeste registrado a maior TM. Contudo destaca-se a importância da educação em saúde e o reconhecimento precoce do evento, afim de evitar fatalidades. A presença de fatores de risco como, tabagismo, colesterol em excesso, hipertensão, diabetes, continuaram resultando nos valores crescentes da doença nos dias atuais.

Descritores: Epidemiologia, Infarto agudo do miocárdio, mortalidade